CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DENILSON DOS SANTOS PEREIRA

O FLAG FOOTBALL COMO UMA ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

JUAZEIRO DO NORTE
2023

DENILSON DOS SANTOS PEREIRA

O FLAG FOOTBALL COMO UMA ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Marcos A. Araújo Bezerra

JUAZEIRO DO NORTE

2023

DENILSON DOS SANTOS PEREIRA

O FLAG FOOTBALL COMO UMA ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 30 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Profº. Me. Marcos A. Araújo Bezerra
Orientador

Profª Me. Jenifer Kelly Pinheiro
Examinadora

Profº Me. José de Caldas Simões Neto
Examinador

JUAZEIRO DO NORTE

2023

Dedico este trabalho aos meus amigos Igor Rodrigues e Rogério Nogueira por me apresentarem o fantástico mundo do futebol americano, ao Sottson Henrique por me introduzir ao esporte incrível que eu amo praticar e competir e a toda a comunidade do flag football Brasil. Nosso esporte será gigante em nosso país.

AGRADECIMENTOS

Sou muito grato a Deus pelo privilégio de cursar esse curso incrível que é a Educação Física. Até o início da graduação eu não tinha me identificado com nenhum outro curso, e abrir as portas para a EDF não foi uma ideia do acaso e sim, sem dúvidas, parte dos planos de Deus para a minha vida.

Agradeço aos meus pais, Cicero Henrique e Ivanilda, e às minhas irmãs, Denise e Deíse, por todo o suporte, amor e encorajamento dados a mim desde o início da jornada. Sem vocês a caminhada seria árdua.

Quero deixar meus agradecimentos ao meu primeiro professor de educação física, o Professor Irlândio. Sua forma de conduzir as aulas e de trabalhar o esporte dentro da escola me marcou, e se eu escolhi cursar educação física, é porque o senhor me proporcionou experiências marcantes que até hoje as tenho na memória.

Muito obrigado ao meu orientador, Professor Marcos Antônio, por confiar e investir tempo em mim e em minha pesquisa ao longo do processo de modo paciente, compreensivo e incrível. Sabia que eu não iria me arrepender de fazer esse trabalho contigo. Tenho máximo respeito por você, Marquinhos, e te desejo tudo de bom.

Minha gratidão à Unileão por todas as experiências proporcionadas ao longo da graduação. Embora muita coisa fora do nosso controle tenha interferido em alguma parte desse período, a instituição sempre tentou oferecer o melhor. Levarei todas as experiências vividas para sempre em minha memória. Muito obrigado a todos os professores que convivi ao longo desse tempo e que sempre busquei ter uma boa relação e aprender ao máximo com cada um. Vocês são incríveis!

Parabéns e gratidão ao Coordenador Professor Caldas pelo modo que conduz os cursos de Educação Física com muito zelo e amor e também pela contribuição absurda na minha formação acadêmica com os estágios proporcionados. Ao Professor Ricardo Lemos, muito obrigado pela oportunidade de estágio que até hoje me molda enquanto profissional de educação física.

Agradeço ao Professor Murilo Junior e a todos que compõem ou compuseram sua equipe, professores Túlio, Everton, Vívian, Ivan, Maiara, Manu, Edson e Tibério, por me permitirem aprender de vocês enquanto profissional de educação física. Sou muito feliz em trabalhar por vocês e com vocês.

E por fim, mas não menos importante, agradeço à melhor turma de educação física que a Unileão já teve, a turma 323. Sou muito grato por ter convivido todo esse tempo com todos. Se eu pudesse voltar no tempo eu faria tudo de novo com vocês. Desejo a cada um uma carreira brilhante pela frente. Vocês são os melhores.

O FLAG FOOTBALL COMO UMA ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

[1] Denílson dos Santos PEREIRA
[2] Marcos A. Araújo BEZERRA

[1] Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

[2] Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

Introdução: A educação física dispõe de um leque de possibilidades e ferramentas a serem exploradas com intuito de fomentar a cultura corporal do movimento por meio das práticas corporais, dentre elas, os esportes. Sabe-se que as modalidades esportivas oferecem diversos benefícios dentro do contexto escolar, além de promover valores como a cooperação, respeito e a inclusão, nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo discorrer acerca de uma proposta alternativa de implantação do Flag Football na educação física escolar. **Desenvolvimento:** Optou-se pela realização de um estudo do tipo exploratório, de natureza qualitativa, afim de prover maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa, além de identificar cursos alternativos de ação. Foram propostas 10 atividades lúdicas de iniciação ao Flag Football, direcionadas a população escolar, abrangendo diversas habilidades motoras e entendimento teórico-prático da modalidade. **Conclusão:** Se faz necessária uma maior imersão e engajamento no desenvolvimento de pedagogias próprias voltadas para a perspectiva do flag football no ambiente escolar.

Palavras-chave: Proposta pedagógica. Esporte não convencional. Educação Física

ABSTRACT

Introduction: Physical education has a range of possibilities and tools to be explored in order to promote the body culture of movement through body practices, among them, sports. It is known that sports offer several benefits within the school context, in addition to promoting values such as cooperation, respect and inclusion, in this sense, the present study aims to discuss an alternative proposal for the implementation of Flag Football in education school physics. **Development:** It was decided to carry out an exploratory study, of a qualitative nature, in order to provide greater knowledge about the theme or research problem, in addition to identifying alternative courses of action. Ten ludic activities were proposed to introduce Flag Football, aimed at the school population, covering different motor skills and theoretical-practical understanding of the modality. **Conclusion:** Greater immersion and engagement in the development of pedagogies aimed at the perspective of flag football in the school environment is necessary.

Keywords: Pedagogical proposal. Unconventional sport. Physical education

INTRODUÇÃO

A Educação Física no Brasil, por meio de lei federal, se faz presente no currículo escolar de nível básico, que compreende os ensinos infantil, fundamental e médio (BRASIL, 1996). Tal componente curricular deve abordar como tema as práticas corporais existentes ao longo da história, sendo estas produzidas por grupos sociais diversos, enfatizando as variadas formas de significação e codificação social (BRASIL, 2017).

A partir disto temos a Educação Física Escolar, cuja finalidade é possibilitar o conhecimento, a vivência e a problematização dos saberes relacionados às práticas corporais de modo sistematizado. O objetivo não é apenas reproduzir a cultura do movimento, mas sim, através da mesma, promover a autonomia, fomentar a emancipação intelectual dos alunos e formar cidadãos (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2019).

Os jogos, as atividades rítmicas e expressivas, as ginásticas e os esportes podem ser usufruídos pelos estudantes de maneira crítica ao serem introduzidos e integrados à cultura das práticas corporais através da educação física no ensino básico. Essa ação oportuniza a produção, reprodução e a transformação dessa cultura pelos mesmos, trazendo benefícios à qualidade de vida (BETTI; ZULIANI, 2002).

Adentrando às práticas corporais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que normatiza e estabelece os conhecimentos, habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos alunos, as categoriza em seis unidades temáticas: Brincadeiras e jogos, Ginásticas, Danças, Práticas Corporais de Aventura, Lutas e Esportes, sendo esta última a que contempla o objeto de estudo do presente trabalho (BRASIL, 2017).

Ao longo dos anos o esporte se desenvolveu de maneira rápida e global, e isso é notório pelo grande número de manifestações esportivas ao redor do mundo, independentemente da localização, objetivos e razões pelas quais as pessoas praticam o esporte (REVERDITO *et al.,* 2009). Por se tratar de um fenômeno cultural, o esporte dentro da educação física pode causar grande impacto na formação cidadã dos alunos ao explorar as perspectivas táticas, técnicas, motoras e físicas, ressaltando os valores e a ética (MACHADO *et al.,* 2014).

Por meio do flag football, modalidade esportiva derivada do futebol americano, as perspectivas supracitadas podem ser bem exploradas nas aulas de educação

física. Na perspectiva tática, os alunos são desafiados a criarem e executarem jogadas visando o avanço e defesa do território, na medida que fazem o uso de ações especificas do esporte (como a retirada de flag) e replicam elementos técnicos do futebol americano, fazendo com que os alunos explorem habilidades motoras e desenvolvam suas capacidades físicas (BAIA, 2021) (PERFEITO *et al.,* 2012).

De maneira igual, as concepções de valores e ética são ressaltadas e trabalhadas dentro da modalidade e contemplam a cooperação, a inclusão, o respeito às regras do esporte e aos demais jogadores. Cada jogador tem uma função específica, e essa função é determinada em equipe antes do início de cada jogada. Com isso, as ações individuais devem ser coordenadas com as dos demais companheiros para juntos lograrem êxito (LOPEZ, 2008) (PERFEITO *et al.,* 2012).

Portanto, embora seja uma modalidade não popular, nota-se que o flag football propõe aprendizados e apresenta características comuns as outras modalidades esportivas e coletivas praticadas com mais frequência no ambiente escolar. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo discorrer acerca de uma proposta alternativa de implantação do Flag Football na educação física escolar.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, de natureza qualitativa, cujo o objetivo é prover o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa. Além de identificar cursos alternativos de ação (CERVO; BERVIAN, 1996)

Histórico do Flag Football

O Flag Football é um esporte com raízes no futebol americano, assim como o futebol de salão (futsal) tem suas origens no futebol. Logo, os dois esportes compartilham de muitas coisas, dentre elas o objetivo de jogo, que é, em posse da bola, avançar em direção à zona final (endzone) marcando o touchdown ao cruzar a linha da endzone ou ao receber um passe estando dentro da mesma (BITTENCOURT; AMORIM, 2005).

Sua origem é datada nos anos 40, na segunda guerra mundial, e se deu pela necessidade de os soldados americanos, nos momentos de lazer, desfrutarem do futebol americano sem comprometerem a integridade física no período de guerra

(BAIA, 2021). Portanto, a principal diferença entre o flag football e seu precursor é que se deve evitar o contato físico entre os jogadores (LOPEZ, 2008).

Após a guerra, o flag football se popularizou em muitas regiões dos estados unidos, e ligas recreativas foram surgindo pelo país com o passar dos anos, até que, em 1960, a primeira liga nacional de flag football foi criada (PERFEITO *et al.,* 2012). No final dos anos 90 surgiu a então International Federation of Flag Football (IFFF), que atualmente é a International Federation of American Football (IFAF) e organiza a Copa do Mundo da modalidade (BICUDO, 2021).

Já no Brasil, os primeiros relatos da modalidade datam os anos de 1998 e 1999, através de um experimento dirigido por dois professores, Cláudio Telesca e Paulo Arcuri, em colégios de São Paulo (PERFEITO *et al.,* 2012) (BICUDO, 2021). Em 2000, ainda segundo Perfeito *et al.* (2012), foi fundada a ABRAFA, Associação Brasileira de Futebol Americano & Flag, e em parceria com os professores Telesca e Arcuri desenvolveram o projeto Flag na Escola, cujo objetivo era desenvolver o esporte nas escolas com caráter pedagógico.

Atualmente as modalidades futebol americano e flag football são gerenciadas pela Confederação Brasileira de Futebol Americano (CBFA), e diversos campeonatos são desenvolvidos ao longo do ano, entre eles a Copa do Brasil de Flag de Football (BICUDO, 2021). O estado de São Paulo, até então, é o maior detentor de ligas de flag football no Brasil, nas modalidades 8 x 8, onde há contatos e bloqueios permitidos, e 5 x 5, onde o contato, por regra, deve ser evitado pelos jogadores.

Características e regras do flag football

O flag football é uma modalidade esportiva integrada à unidade temática dos esportes, e pertencente à categoria dos esportes de invasão ou territorial, conforme a BNCC (2017). O supracitado diz também que a principal característica dessa categoria é a contraposição de equipes com um objetivo em comum: levar ou introduzir um objeto a uma meta ou setor de quadra/campo defendida pela equipe adversária, ao mesmo tempo que deve proteger o seu próprio setor, meta ou alvo.

Tal característica está presente no flag football, pois o objetivo do esporte é fazer com que a bola cruze ou chegue na linha da zona final adversária (endzone). Para isso o jogo se dá por tentativas, chamadas de descidas, e em cada tentativa o

time em posse da bola tentará avançar o maior número de jardas possíveis, enquanto o outro time tentará impedir os avanços e, consequentemente, evitar o touchdown.

Embora todas as modalidades existentes do flag football tenham o mesmo objetivo, marcar touchdown, elas diferem em tamanho do campo, quantidade de jogadores e algumas diferenças de regras de contato. Entretanto, a modalidade mais popular é a 5x5, que é padronizada e reconhecida internacionalmente pela IFAF, como também a mais praticada ao redor do mundo e que não permite contato físico.

O campo de jogo da modalidade 5x5 possui 50 jardas (45,75 m) de comprimento, com uma linha perpendicular dividindo-o ao meio e duas endzones, uma em cada fundo de campo, com 10 jardas (9,15 m) de comprimento cada. Já a largura de campo é de 25 jardas (22,90 m). Ao incluir a área de segurança, o campo passa a ter dimensões de 76 jardas (69,55 m) x 31 jardas (28,40 m).

As medidas podem ser adaptadas para a quadra, que é a realidade da maioria das escolas brasileiras, seguindo as dimensões do beach flag, reduzindo também a quantidade de jogadores em jogo, de 5 para 4 jogadores. A área de jogo passa a ter 25 jardas de comprimento, 10 jardas em cada endzone e 25 jardas de largura. Acrescentando a área de segurança temos 51 jardas (46,70 m) x 31 jardas (28,40 m).

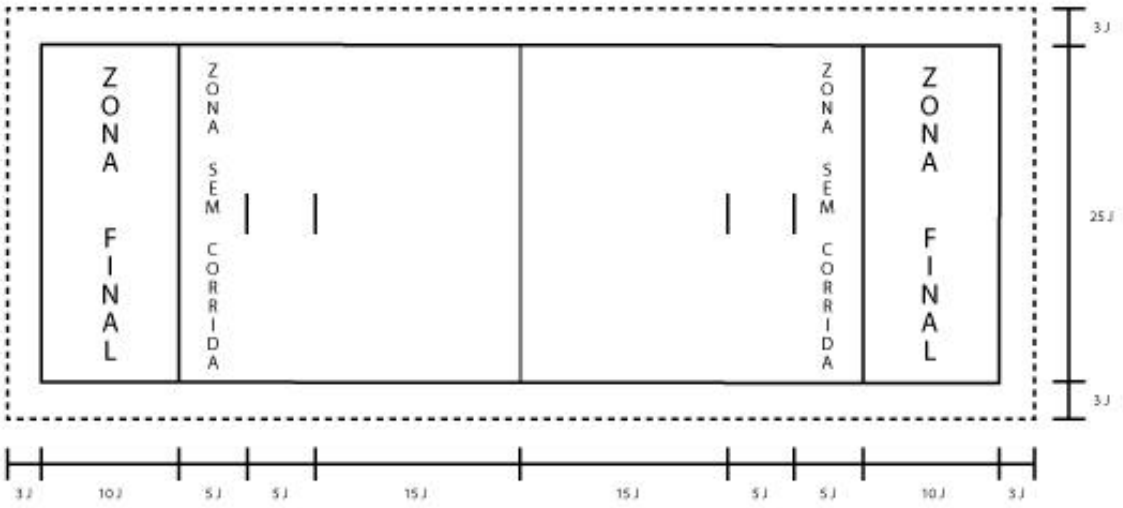

Figura 1 Dimensões do campo de flag 5x5 (flag indoor)
Fonte: Autoria própria, 2023

O tempo de uma partida de flag football é de 40 minutos, sendo dois tempos de 20 minutos cada. A bola é a mesma utilizada no futebol americano, alterando-se o tamanho dela de acordo com a categoria (regular, youth e junior). A bola junior é usada

em jogos juvenis sub-13. Em jogos femininos e juvenis sub-16 usa-se a bola youth. Já em jogos masculinos ou mistos usa-se a bola de tamanho regular. Todos os jogadores devem usar cintos com bocais e duas flags idênticas, seja ataque ou defesa. Em torneios oficiais são as flags pop up são obrigatórias, porém em jogos não oficiais pode-se utilizar flags de velcro.

O jogo inicia com um time em posse da bola na linha de 5 jardas tendo 4 tentativas para avançar para o meio do campo. Ao chegar na linha do meio, o time já se encontra no campo de ataque e o mesmo terá outras 4 tentativas/descidas para chegar na endzone, marcando o touchdown. Caso a equipe não conquiste o meio ou o touchdown, a posse da bola passa para o time adversário e o processo se repete.

A conquista de jardas se dá por jogadas aéreas, através dos passes, e jogadas terrestres, por meio de corridas. Uma jogada de passe ocorre quando a bola é lançada para frente e cruza a linha de scrimmage (linha perpendicular às laterais tendo a posição da bola antes do início da jogada como base). Já uma jogada é considerada uma corrida quando o jogador recebe a bola antes da linha de scrimmage e a transpassa em posse da bola. Uma jogada termina quando o jogador sai de campo, toca o solo com alguma parte do corpo além das mãos e pés, tem sua flag retirada ou o é paralisada pela arbitragem.

Todos os jogadores de ataque se alinham atrás da linha de scrimmage, e não podem simular o início de uma jogada (saída falsa). Estando a bola posicionada para jogo, um jogador (snapper) se posicionará próximo a ela e dará início à jogada com o snap, ação de jogar a bola para trás e por entre as pernas para o passador do time (quarterback), o responsável pelos passes e entregas de bola (handoff) nas corridas. O jogador que recebe o snap não pode correr cruzando a linha de scrimmage, porém ele pode fazer o handoff e se tornar elegível para o passe.

Para impedir o avanço ofensivo, a defesa deve retirar uma das duas flags do jogador de ataque em posse da bola. Com a retirada da flag (tackle) a jogada se encerra e a próxima terá o local do tackle como linha de scrimmage. A defesa dispõe de outras formas para conter o ataque adversário: defletar o passe (tocar na bola de forma que impeça ou atrapalhe a recepção) e interceptar o passe (segurar a bola no ar em um passe do ataque adversário). Qualquer jogador de defesa pode atacar o quarterback após o snap desde que esteja a 7 jardas da linha de scrimmage.

Um touchdown, o “gol” do flag football, vale 6 pontos e após marcá-lo a equipe tem direito a uma pontuação extra, chamada de conversão. Essa conversão pode ser

de 1 ou 2 pontos, e tem como objetivo marcar um “novo touchdown”. Na primeira, a bola é posicionada na linha de 5 jardas, enquanto na segunda é posicionada na linha de 10 jardas. Nas 5 jardas finais do campo de ataque o time não pode realizar jogadas de corrida, tendo que pontuar por meio de uma jogada de passe.

Algumas regras são cruciais para o início da prática do flag football e dentre elas está a regra de proteção de flag. Em nenhuma hipótese o jogador em posse da bola pode evitar a retirada de sua flag colocando a bola à frente da flag ou usando alguma parte do seu corpo (mão, braço ou perna). Essa falta também se dá quando o jogador projeta seu corpo para frente ou realiza saltos/pulos. O contato físico não é permitido, seja por parte do defensor ou do recebedor/corredor, e tal ação caracteriza uma falta por contato ilegal. Uma outra infração é a interferência de passe. Trata-se de um contato físico entre dois jogadores, um de ataque e um de defesa, que disputam um passe em deslocamento ou no ar. Geralmente é caracterizada por um puxão ou empurrão visando desequilibrar o jogador adversário.

Proposta pedagógica de iniciação do Flag Football na educação física escolar

Com o passar do tempo as ansiedades e expectativas das pessoas vão mudando frequentemente, e dentro do contexto da educação física escolar o mesmo também ocorre. Por esta razão devemos buscar alternativas inovadoras visando motivar os alunos nas aulas, e o flag football pode muito bem ser uma possibilidade pedagógica para a escola (PERFEITO *et al.,* 2012).

As atividades propostas não necessariamente devem ser realizadas em um campo de grama sintética ou natural, podendo ser realizada em quadra (flag indoor), ou em espaço aberto disponível na escola. Diante dessa realidade espacial, alinhada ao contexto dos alunos, as atividades não visam trabalhar o gesto motor com maior grau de perfeição possível, mas sim, por meio da ludicidade, envolver os alunos propondo uma nova modalidade, na medida que as técnicas e ações dentro da mesma são explorados de forma descontraída e dinâmica.

Cada brincadeira evidencia um fundamente ou capacidade física a ser trabalhada de maneira mais incisiva, porém ela não é trabalhada de maneira isolada, podendo estar trabalhando duas ou mais delas simultaneamente. São elas: 1. Tackle e corrida (02 atividades); 2. Passe (05 atividades); 3. Snap (01 atividade); 4. Handoff

(01 atividade) 5. Jogo 4x4 (01 atividade). Assim totaliza o número de 10 atividades propostas para as aulas de educação física na escola:

Jogo do Tackle: Em um espaço de 25 jardas x 25 jardas os alunos irão se espalhar. Cada aluno ter um cinto e duas flags, uma em cada lado do corpo. O objetivo do jogo é retirar a flag do máximo de pessoas possíveis sem perder as suas duas flags em um tempo de 1-2 minutos. O aluno que tiver as suas duas flags retiradas deverá deixar o espaço da atividade e manter consigo as flags que retirou. Após o término do tempo, cada aluno irá contar quanto tackles realizou, e o aluno que retirou mais flags será o vencedor (FIGURA 2)

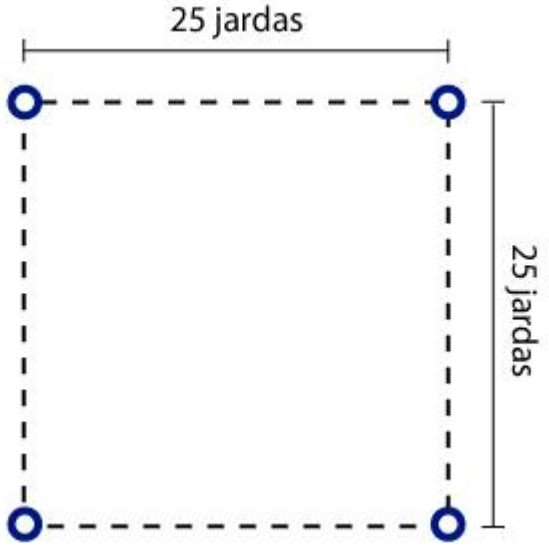

Figura 2: Jogo do tackle
Fonte: Autoria própria, 2023

Desafio dos portais: Em um espaço de 20 jardas x 10 jardas, um aluno (viajante) se posicionará na linha de fundo, o portal de entrada, e a cada 5 jardas haverá um novo portal com um aluno (guardião), totalizando 4 portais e 4 guardiões. O viajante, sem bola, terá de tentar passar pelos 4 portais sem que os guardiões retirem suas flags. O viajante não pode impedir a retirada da flag com alguma parte do seu corpo (mão, braço ou perna), como também não pode saltar, elevando o nível das flags impedindo a retirada. Os guardiões só podem se movimentar lateralmente visando defender o seu respectivo portal (FIGURA 3).

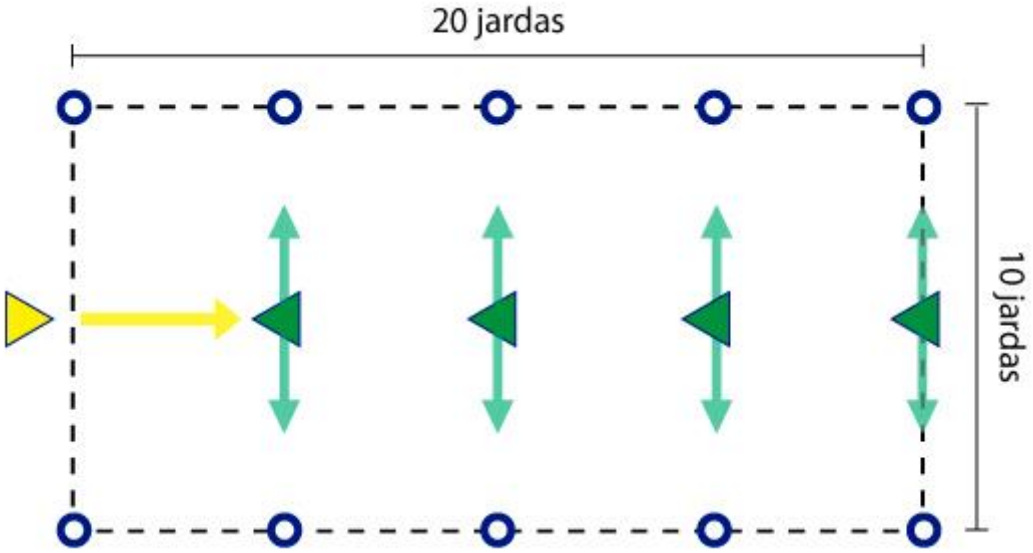

Figura 3: Desafio dos portais
Fonte: Autoria própria, 2023

Teia de aranha: Demarcar um quadrado com dimensões de 10 jardas x 10 jardas, com cones em cada canto do quadrado e na metade de cada aresta. Um aluno se posicionará no centro do quadrado, e os demais alunos tomarão lugar nos cones do quadrado. O aluno do centro terá a posse da bola e terá de fazer passes para os colegas que estão no cone, e estes sempre terão de devolver o passe. A atividade inicia no sentido horário, e os passes executados fazem uma analogia à teia de aranha. Terminando os passes entre todos os alunos, troca-se o aluno do centro do quadrado (FIGURA 4).

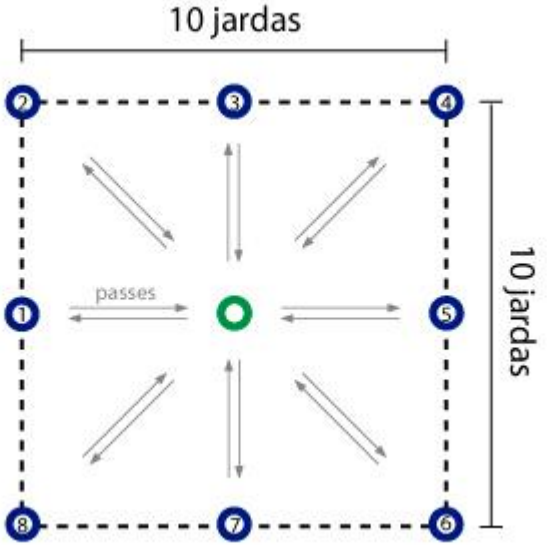

Figura 4: Teia de aranha
Fonte: Autoria própria, 2023

Passe ao alvo: Os alunos estarão posicionados em um ponto do campo/quadra, e a uma distância de 10 jardas estará um alvo no chão feito por cones, composto por 3 retângulos. O maior deve possuir 3,5 jardas x 5 jardas, e outros 2 retângulos menores contidos nele. Os alunos efetuarão lançamentos, simulando o passe, com o objetivo de acertar o centro do alvo. Cada área demarcada do alvo tem uma pontuação específica. O retângulo maior vale 5 pontos, o médio vale 10 pontos e o menor vale 25 pontos. Vence o aluno que fizer mais pontos em cada rodada (FIGURA 5).

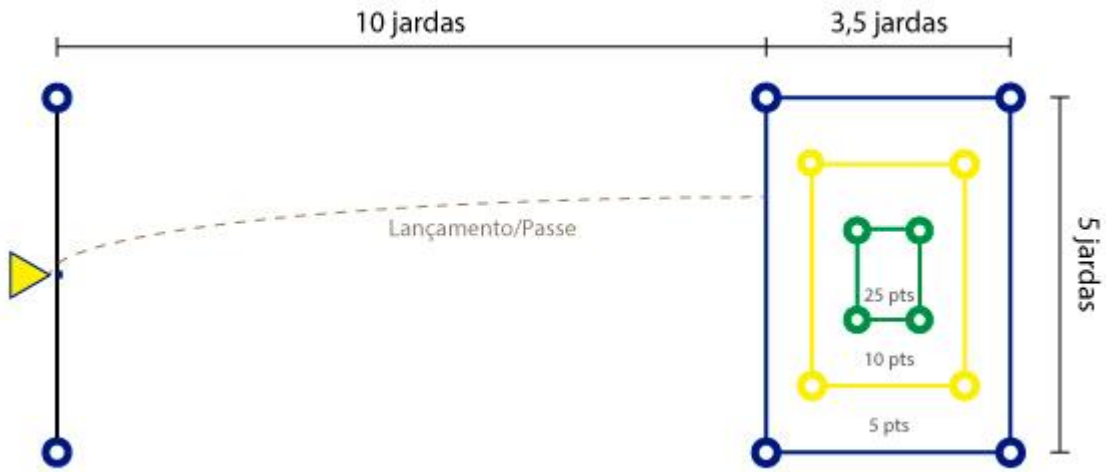

Figura 5: Passe ao alvo
Fonte: Autoria própria, 2023

Ilhas do passe: Em um espaço de 40 jardas x 20 jardas serão espalhados cones com distâncias aleatórias entre si. Cada cone representará uma ilha, e o espaço entre eles, o mar. Os alunos terão de se movimentar de ilha em ilha para estarem aptos a receberem o passe. Em dupla, e com uma bola, as duplas irão efetuar passes entre si. Ao efetuar um passe, o aluno terá de se movimentar à outra ilha para receber o passe da sua dupla, e assim sucessivamente. O objetivo é experimentar passes com diferentes distâncias (FIGURA 6).

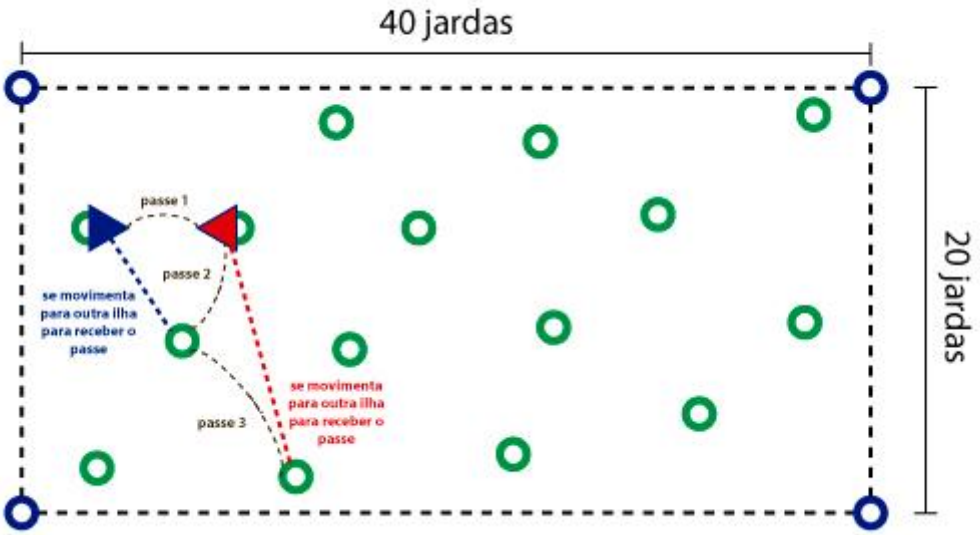

Figura 6: Ilhas do passe
Fonte: Autoria própria, 2023

Passes sequenciais: Os alunos participantes receberão serão um número na atividade. Se houverem, por exemplo, 7 pessoas, teremos 7 números na atividade. Em um espaço de 40 jardas x 20 jardas os alunos se movimentarão livremente (caminhando ou trotando). O aluno número 1 receberá a bola e deverá estar parado. Ele irá procurar o aluno número 2 que está se movimentando para efetuar o passe para ele. Quando o aluno número 2 receber o passe, o número 1 começa a se movimentar como os demais, e o detentor da bola para. Ele procurará o número 3 para efetuar o passe. E assim ocorre até o último aluno receber o passe. Depois Pode-se fazer em ordem decrescente, até o número 1. O objetivo é iniciar os passes com o recebedor estando em movimento. (FIGURA 7).

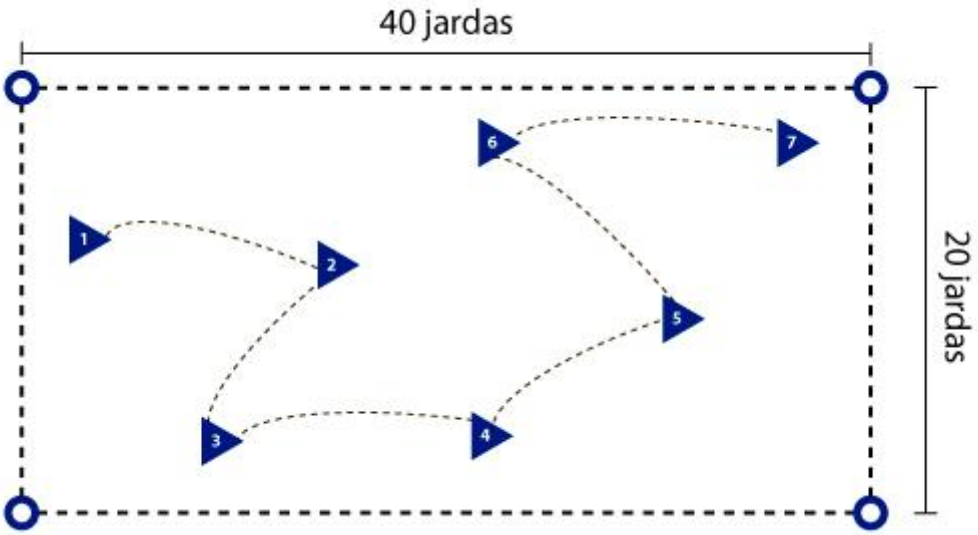

Figura 7: Passes sequenciais
Fonte: Autoria própria, 2023

10 passes = touchdown: Os alunos formarão duas equipes com quantidades iguais, com todos usando cinto e flags, e uma das equipes iniciará com a posse da bola. O espaço da atividade é de 40 jardas x 20 jardas, sendo 30 jardas de zona de jogo e 10 jardas de endzone. A equipe em posse da bola tem como objetivo completar 10 passes entre os membros da equipe na zona de jogo, porém o aluno em posse da bola não pode se movimentar com ela. Ao concluir o décimo passe, o integrante que recebeu o último passe terá de correr com o intuito de entrar na endzone para conseguir os 6 pontos. A equipe sem a bola tentará impedir a troca de passes e, em caso do 10º passe ter sido concluído, retirar a flag antes do aluno adentrar à endzone. A equipe sem a posse da bola pode recuperá-la de 4 formas: 1) a bola caindo no chão, seja por passe errado ou drop do adversário; 2) defletando um passe; 3) interceptando o passe; 4) retirando a flag após o 10º passe concluído. A equipe que defende também pode atrapalhar a equipe com a posse da bola, aproximando-se do aluno com a bola, a uma distância de mais ou menos 1 metro, com os braços levantados, atrapalhando assim o campo de visão e forçando o erro da equipe. Contato físico (empurrões e seguradas) não são permitidos (FIGURA 8).

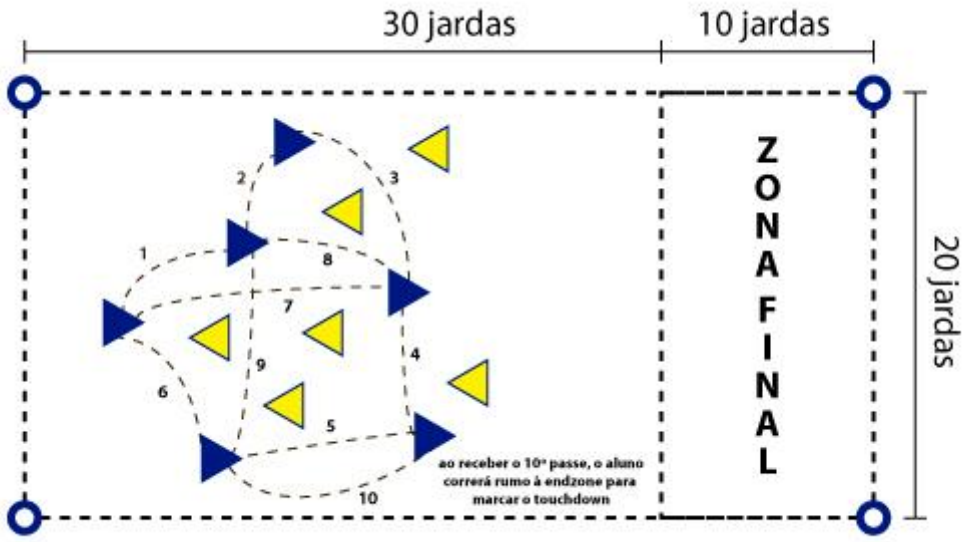

Figura 8: 10 passes = touchdown
Fonte: Autoria própria, 2023

Corrida de snaps: Os alunos formarão duas equipes e estarão dispostos em filas no espaço de 20 jardas x 10 jardas, com espaçamento de 2 jardas entre cada aluno (demarcar as distâncias com cones). Cada fila terá uma bola de futebol americano no chão, com as pontas da bola no mesmo sentido da fila, à frente do primeiro aluno. Ao comando do professor eles irão transportar a bola do início ao fim da fila realizando snaps. O snap é o ato de jogar a bola para trás por entre as pernas, com uma ou duas mãos (indicada duas mãos para quem está iniciando), em um movimento enérgico e contínuo para atrás. Ao receber o snap, o aluno terá de colocar a bola no chão novamente para realizar o snap, e assim sucessivamente. Ao chegar no último da fila ele irá correr ocupando a primeira posição da fila. Todos os demais integrantes terão de recuar para o cone atrás dele para reiniciar os snaps e as posições de início e fim se manterem. Vence a equipe que primeiro conseguir voltar a posição inicial da fila. (FIGURA 9).

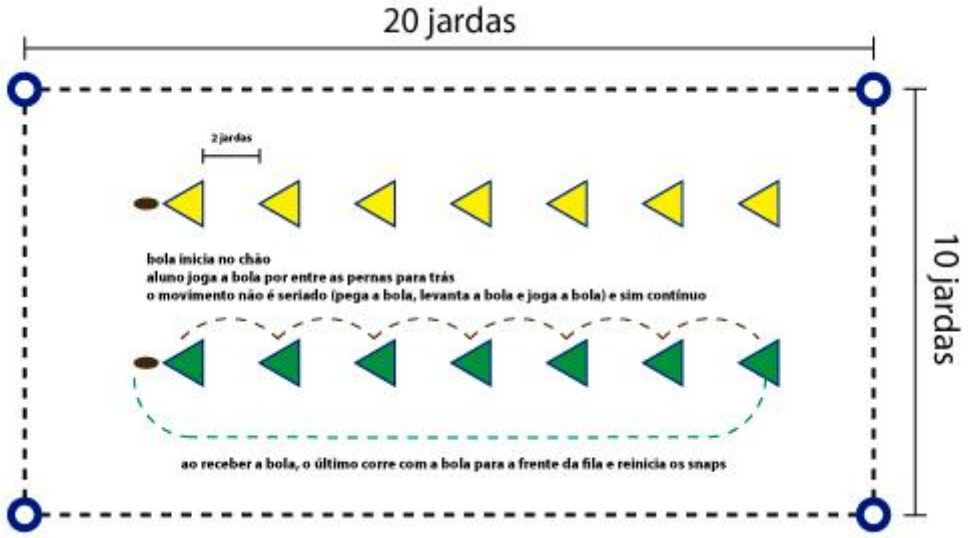

Figura 9: Corrida de snaps
Fonte: Autoria própria, 2023

Handoff e perseguição: Com espaço de 25 jardas x 15 jardas, os alunos irão praticar a entrega da bola (handoff) e a perseguição (visando a retirada da flag). Na mesma linha de fundo estarão 2 cones, cada um a distância de 3 jardas de uma lateral do campo. Em cada cone haverá um aluno, onde um será o corredor, responsável por correr com a bola (amarelo) e o outro será o defensor, responsável por persegui-lo (verde). Ao lado do aluno que irá correr a bola, e um pouco à frente, haverá um terceiro aluno, e este será o quarterback, responsável por fazer o handoff (vermelho). Ambos estarão em suas posições de frente para a outra linha de fundo. Ao comando do professor, o quarterback irá virá para o lado esquerdo, enquanto o corredor irá receber a bola e correr com o objetivo de cruzar a outra linha de fundo sem perder nenhuma flag. O defensor, também ao comando do professor, irá sair de sua posição com o intuito de retirar uma das duas flags do corredor antes da linha de fundo (FIGURA 10).

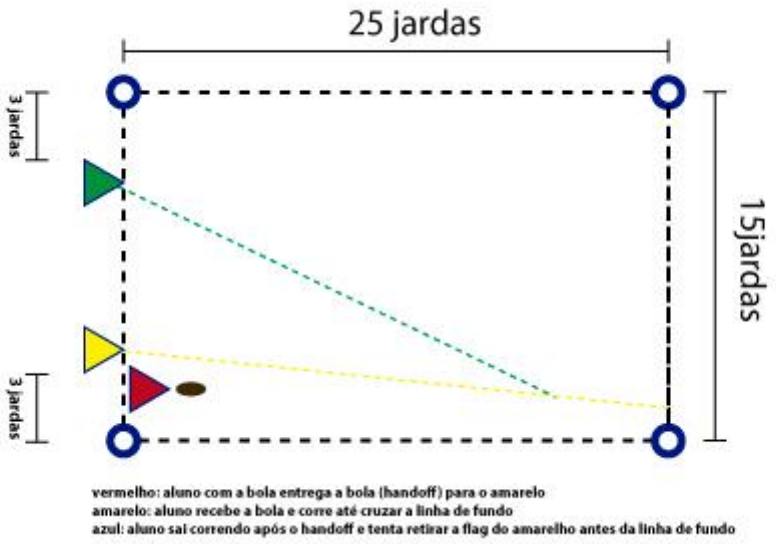

Figura 10: Handoff e perseguição
Fonte: Autoria própria, 2023

Por meio dessa pesquisa, busca-se propor o flag football como uma proposta pedagógica nas aulas de educação física na rede de ensino básico, e pode-se afirmar que a modalidade possui diversos benefícios e vantagens para a população estudantil, tornando as aulas de educação física mais atrativas ao despertar curiosidade nos alunos. Por ser um esporte com origem nos Estados Unidos, é natural que o flag football não seja popular no Brasil, assumindo a identidade de esporte alternativo (RODRIGUES et al., 2020), porém isso não deve ser usado como motivo para a não inserção no currículo escolar, pois o mesmo é classificado como um esporte de invasão, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017).

Em seu estudo, Rodrigues el al. (2020) ressalta que o futebol americano vem tendo crescimento de audiência no Brasil, e tal fato pode justificar a implantação da cultura do futebol americano por meio do flag football no ambiente escolar e extraescolar. Atualmente o Brasil é o terceiro maior mercado consumidor de futebol americano, atrás somente dos EUA e México. Isso revela o potencial que o esporte tem em terras brasileiras. Ainda sobre o desconhecimento da modalidade, é bem verdade o que é afirmado por Baia (2021) sobre o fato do flag football ser desconhecido também pelos profissionais de educação física, e isso se dá pelo forte laço cultural existente com outros esportes, a exemplo do futebol, dificultando assim a difusão do flag football e de outras modalidades. Conquistar o seu espaço é um grande desafio para a modalidade.

Em sua pesquisa, Rodrigues *et al.,* (2020) questiona os atletas sobre o que os levou a praticar o esporte da bola oval, e como resposta obteve que 100% dos entrevistados iniciaram a prática da modalidade por curiosidade. Isso mostra que o fato de não ser um esporte popular pode gerar uma curiosidade em vivenciar o flag football na educação física escolar. Bicudo (2021) comenta com otimismo a respeito do futuro da modalidade no Brasil, mediante os esforços que a CBFA, as equipes e os atletas fazem em prol da expansão do flag football, e tal reconhecimento é notado pelo crescente número de reportagens sobre o esporte com ênfase em temas como a falta de visibilidade, carência de apoio, dinâmica do jogo e o poder de inclusão que a modalidade possui.

Como justificativa para a utilização do flag football na educação física escolar, López (2008) afirma que as diferenças de habilidades e níveis de destreza são mínimas entre os alunos, pois trata-se de um esporte onde os mesmos não são acostumados ou nunca praticaram, diminuindo a disparidade entre os alunos mais e menos habilidosos em outras modalidades.

Além disso a modalidade não exige dos praticantes um padrão físico ideal para um bom desempenho na modalidade, tornando-o um esporte inclusivo para todos, independentemente do sexo, idade, altura ou peso (BAIA, 2021). O fato de haver várias posições (quarterback, snapper, recebedor, blitzer e defensor), cada qual com suas respectivas responsabilidades (passar a bola, correr e marcar), pode ser um atrativo para os alunos, pois não obrigatoriamente é necessário desempenhar todas as ações do jogo. Assim o aluno dispõe de várias possibilidades para se adaptar ao esporte na posição que melhor se identifique.

Uma outra evidência que corrobora para a implantação do flag football como proposta pedagógica é a apontada pelo Yoshinaga *et al. (*2003), e ela diz respeito ao planejamento e execução de estratégias e táticas. Em sua pesquisa crianças receberam explicações sobre as posições do esporte e suas funções, os tipos de jogadas, as movimentações e como ser efetivo ao atacar espaços livres dentro do jogo. Após esses momentos de estudo os alunos foram incumbidos de desenvolverem e executarem suas próprias jogadas e estratégias ofensivas. O estudo concluiu que os alunos não foram somente capazes de criarem as jogadas, mas também de perceberem quando elas podem funcionar ou não, de acordo com o tipo de marcação que a defesa utiliza, além também de modificarem jogadas que não funcionavam bem. Isso se dá pelo fato dos jogadores se reunirem com objetivo de escolher e delegar as

funções e movimentações da próxima jogada. Tal descoberta nos mostra que as competências e habilidades de planejamento, e a utilização de estratégias que visam a solução dos desafios técnicos e táticos dos esportes propostas pela BNCC são trabalhados na modalidade do presente estudo.

Diante disso, afirma-se que o flag football pode impactar positivamente a comunidade estudantil em diversas áreas. Benefícios físicos como a promoção da saúde e o desenvolvimento e melhoria das capacidades físicas são tangíveis por meio da prática do esporte. Além disso, observa-se também benefícios sociais provenientes da cooperação dentro e fora do jogo, como também na democratização, onde o esporte é praticado com todos.

O desenvolvimento cognitivo também é promovido por meio da criação e execução de jogadas, do aprendizado das regras e do emprego de estratégias. A promoção do flag football na escola também fomenta uma nova possibilidade de lazer fora dela, fazendo com que os alunos absorvam, reproduzam e modifiquem essa nova cultura (ARAUJO *et al.,* 2019) (BAIA, 2021) (FERREIRA; RIBEIRO, 2018) (LÓPEZ, 2008) (PERFEITO *et al.,* 2012) (YOSHINAGA *et al.,* 2003).

CONCLUSÃO

O presente estudo tem sua proposta limitada às aulas de educação física, onde as atividades propostas possuem um caráter mais lúdico, em forma de brincadeiras e jogos. A prioridade não é desenvolver a modalidade em uma perspectiva técnica ou competitiva dentro da aula, mas sim de possibilitar uma vivência inclusiva e única nas aulas de educação física. Uma outra limitação do estudo foi o mínimo número de publicações com propostas de atividades lúdicas envolvendo o flag football. Muitos deles apresentavam resultados de uma intervenção sem descrever detalhadamente as atividades que foram desenvolvidas. Sabe-se que times no Brasil realizam trabalhos de iniciação em escolas e projetos sociais, porém as metodologias de ensino não foram encontradas em base de dados científicos, sejam em forma de cartilhas, artigos ou livros.

Portanto, sugere-se a aplicação das atividades propostas no presente estudo em aulas de educação física escolar, fazendo parte do planejamento anual do professor e da escola. Pode-se também implantar o flag football como esporte da escola, fomentando-o de forma contínua, visando os benefícios supracitados a médio

e longo prazo. Além disso, é importante a produção e publicação de materiais pedagógicos na perspectiva do flag football, assim como há em bom número diversos materiais de outras modalidades coletivas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, João Carlos Leal et al. Flag football escolar: uma possibilidade pedagógica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 25747–25757, nov./2019.

BAIA, Jeová Dougllas dos Santos. **O flag football e suas possibilidades na educação física escolar: Uma revisão sistemática da literatura**. Natal, 2021.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Bauru, v. 01, n. 01, p. 73-81, set./2002.

BICUDO, Arthur de França. **Crescimento do Flag Football 5x5 no Brasil: Análise de Cobertura da Mídia entre 2011 e 2020.** Brasília, 2021.

BITTENCOURT, Valéria; AMORIM, Simone. Flag Football e Futebol americano. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (org.). **Atlas do Esporte no Brasil:** atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 466.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso Nacional. DF: Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** BNCC. MEC/CNE. DF: Brasília, 2017.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** São Paulo: Makron Books, 1996.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 19, n. 28, p. 27-37, jul./2007.

FERREIRA, Bianca Inácio Da Luz; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Esporte Universitário, Flag e Lazer Sério. LICERE - **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 60–95, dez./2018.

LÓPEZ, Óscar Requena. Juegos alternativos en educación física: flag football. **Inovación y Experiencias Educativas**, Granada, v. 10, n. 4, mar./2008.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, jan.-mar./2014.

PERFEITO, Rodrigo Silva et al. Apresentação do Flagfootball como possibilidade pedagógica. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 34, p. 94-107, jul./2012.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz,** Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 600-610, jul./set. 2009.

RODRIGUES, Marcelo Francisco et al. Futebol americano: desenvolvimento da modalidade flag na cidade de Mogi Guaçu. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 12, n. 1, p. 1–14, maio 2020.

YOSHINAGA Takeshi; TAKAHASHI, Takeo; ONIZAWA, Yoko. A Study on the Effectiveness of Flag Football as Teaching Materials in Physical Education Classes: Through Analysis of the Change in Planning and Executing Strategies by Children. **International Journal of Sport and Health Science**, Toquio, v. 1, n. 1, p. 171-177, jan./2003.